

*Maria do Barro conseguiu mais 100 lotes e a derrubada foi adiada*

# Adiada por 10 dias a derrubada da invasão

Foi prorrogado por mais 10 dias o prazo de derrubada completa da invasão da 110/111 Norte. A Fundação Maria do Barro e a Secretaria de Serviços Sociais conseguiram da prefeitura de Brasilinha a concessão de mais 100 lotes na cidade, no mesmo local dos 110 lotes anteriormente doados. Até o final da próxima semana continuará o cadastramento para as famílias da invasão que decidiram, na reta final, se transferir para Brasilinha.

«Não estamos protelando a retirada dos invasores», justificou o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes a Secretaria de Serviços Sociais referindo-se a dilatação do prazo, que terminava ontem. Segundo ele, providenciará junto com o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, a retirada dos que insistirem em permanecer na invasão, de qualquer maneira.

A partir da segunda-feira, será montado um esquema de cadastramento dos que forem resistente, à remoção. Essas famílias que se recusarem a morar em Brasilinha serão retiradas da invasão, de imediato. A ordem é deixar o terreno da 110/111 Norte «sem viva alma», daqui a 10 dias.

## **Remoção**

A Secretaria de Serviços

Sociais e a Secretaria de Viação e Obras farão, paralelamente, o cadastramento das famílias que decidirem ir para Brasilinha e a remoção imediata dos que insistirem em permanecer na invasão. Para isso, as duas secretarias vão providenciar caminhões e funcionários da Novacap, Serviço de Limpeza Urbana e Departamento de Estradas e Rodagens para a retirada dos barracos. A polícia também será mobilizada, apesar do secretário Adolfo Lopes afirmar que «a intenção é fazer a remoção sem causar constrangimentos».

Hiderval Teixeira, chefe do Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras da Secretaria de Viação e Obras, afirma que os moradores da invasão serão avisados antes da derrubada final dos barracos. Ele acredita que cerca de 120 famílias resistirão à derrubada. Segundo o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, «as famílias que permanecerem até o final são aquelas que têm para onde ir, os que já tiveram lotes e casas e, agora, querem enganar a autoridade governamental».

A pessoa mais satisfeita com a prorrogação do prazo para a derrubada completa da invasão é Maria do Barro, participante ativa da remoção dos invasores para Brasilinha.